

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE RURAL MOACIR LUCENA, APODI-RN

USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE RURAL COMMUNITY MOACIR LUCENA, APODI-RN

**Antonia Mirian Nogueira de Moura GUERRA¹; Marcos de Freitas PESSOA²;
Clarice Sales Moraes de SOUZA²; Patrício Borges MARACAJÁ³**

1. Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Fitotecnia - Produção Vegetal, Bolsista do CNPq, - Departamento de Fitotecnia - DFT - Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, MG, Brasil. mirianagronoma@hotmail.com

2. Engenheiro(a) Agrônomo(a), Mossoró, RN, Brasil; 3. Engenheiro Agrônomo, Professor, Doutor, Departamento de Ciências Vegetais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, RN, Brasil. patricio@ufersa.edu.br

RESUMO: Objetivou-se com esse trabalho realizar o levantamento das espécies medicinais que são utilizadas pela população da Comunidade Rural Moacir Lucena, em Apodi - RN. Durante o mês de novembro de 2007, foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionários estruturados em todas as residências da localidade. Foram aplicados 20 questionários, com questões sobre as espécies, partes utilizadas, indicações terapêuticas, listagem de plantas, além de questionamento sobre o hábito de cultivar alguma espécie nas residências. No decorrer da entrevista, foram recolhidas as espécies citadas pelo entrevistado, que posteriormente, foram identificadas pelo nome científico e separadas por famílias botânicas. Todas as famílias entrevistadas fazem uso de plantas com fins medicinais e 80% dessas famílias cultivam alguma espécie em suas residências, foram citadas 39 espécies vegetais utilizadas para essa finalidade. As famílias Lamiaceae, Rutaceae, Anacardiaceae e Asteraceae apresentaram maior número de espécies citadas. Cicatrização de ferimentos, antiinflamatórios, dores de cabeça, intestinais e musculares, calmante, transtornos digestivos e sintomas gripais, foram às principais indicações terapêuticas. Folhas e cascas foram às partes das plantas mais utilizadas e os chás são as principais formas de uso. Portanto, para esta comunidade é marcante a tradição por seus habitantes buscar por recursos naturais para tratamento de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Indicações terapêuticas. Chás. Folhas.

INTRODUÇÃO

A humanidade utiliza os vegetais para proteção da saúde e alívio de seus males desde o princípio de sua existência na Terra. No início da civilização havia forte dependência do homem em relação à flora. Aos poucos as plantas foram selecionadas e classificadas, surgindo assim às técnicas de cultivo. As plantas com valores terapêuticos foram usadas empírica e tradicionalmente, passando o conhecimento de geração para geração (MESSEGUÉ, 1976).

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Porém, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores externos à dinâmica social do grupo como, por exemplo: a) maior exposição das comunidades à sociedade envolvente e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externas (AMOROZO; GÉLY, 1988; AMOROZO, 2002); b) maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna (NOLAN, 1999; LIMA et al., 2000; AMOROZO, 2002); c) deslocamento das pessoas de seus ambientes

naturais para regiões urbanas, o que leva à perda do caráter utilitário do conhecimento popular acumulado há várias gerações e, conseqüentemente, ao seu desaparecimento (VALLE, 2002).

É crescente o número de pessoas que dia a dia, mais preocupadas com a saúde e a qualidade de vida, evadem-se dos tratamentos convencionais e buscam nas plantas uma forma alternativa de cura de patologias, através do uso de espécies medicinais com estas propriedades. Em comunidades rurais há o predomínio do uso de ervas medicinais devido ao hábito tradicional das pessoas buscarem a cura de enfermidades aproveitando os recursos existentes em seu ambiente. Isso se dá em virtude da pouca disponibilidade de recursos financeiros para deslocamento até a cidade mais próxima, pagamento de consultas médicas e a compra de medicamentos em farmácias convencionais. Também, segundo muitas pessoas residentes em zona rural, são constantes as afirmações: “remédios da mata são mais saudáveis e não tem venenos”.

Esse fato leva a um maior aproveitamento dos recursos vegetais existentes na região e a perpetuação de tradições herdadas com antepassados e repassada para gerações futuras. Mas, a degradação ambiental e a intrusão de novos

elementos culturais acompanhados pela desagregação dos sistemas de vida tradicionais ameaçam, além de um acervo de conhecimentos empíricos, um patrimônio genético de valor inestimável para as futuras gerações (AMOROZO; GELY, 1988).

Portanto, diante do cenário atual onde se teme pela perda das tradições das comunidades rurais, objetivou-se com esse trabalho realizar o levantamento das espécies medicinais disponíveis nas residências dos habitantes e como elas são utilizadas pela comunidade rural do assentamento de reforma agrária Moacir Lucena, em Apodi, RN.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada na comunidade rural Assentamento de Reforma Agrária Moacir Lucena, localizado no município de Apodi, pertencente à mesorregião Oeste e encontra-se inserido na microrregião Chapada do Apodi, no estado do Rio grande do Norte. Está situado entre as coordenadas geográficas 05° 32' de latitude sul e 37° 52' de longitude oeste de Greenwich com uma altitude média de 130 metros, entre as isoietas de 500 a 750 mm (BRASIL, 1971). Possui como característica marcante a irregularidade da precipitação pluviométrica, com probabilidade do período chuvoso se estender de fevereiro a maio, sendo os meses de março e abril os de maior precipitação e os demais praticamente secos (ERNESTO SOBRINHO et al., 1983).

No Assentamento Rural Moacir Lucena residem aproximadamente 200 habitantes distribuídos em 20 famílias que sobrevivem da agricultura, através de cultivo de culturas de sequeiro, como: feijão, milho e algodão; pecuária, principalmente ovinocaprinocultura, e apicultura.

Durante o mês de novembro de 2007, foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionários estruturados em todas as residências da localidade citada. Foram aplicados 20 questionários (um por família), utilizados para a coleta de dados, os quais continham questões sobre o uso de plantas medicinais, forma como eram adquiridas as espécies utilizadas, formas de uso das plantas, parte(s) que era(m) utilizada(s), indicações terapêuticas, listagem de plantas, além do questionamento sobre o hábito de cultivar alguma espécie nas residências. No decorrer da entrevista, foram recolhidas as espécies medicinais citadas pelo entrevistado. Posteriormente, no Laboratório de Botânica da Universidade Federal Rural do Semi-

Árido – UFERSA, estas foram identificadas pelo nome científico e separadas por famílias botânicas. As identificações foram feitas com o auxílio de literatura especializada, por comparações com material incorporado do Herbário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

Uma lista foi elaborada contendo nomes científicos e vulgares, bem como, parte(s) utilizada(s), formas de uso e indicações terapêuticas mencionadas pelos habitantes locais. As famílias e espécies encontram-se dispostas alfabeticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No assentamento Moacir Lucena, 100% das famílias entrevistadas afirmaram fazer uso de plantas medicinais para fins terapêuticos. Sendo que 80% destes cultivam em suas residências alguma espécie com essa finalidade e as outras espécies utilizadas, que não estão disponíveis em suas residências, são adquiridas na feira livre da cidade de Apodi – RN, através de raizeiros. Além disso, eles fazem uso de espécies nativas da Caatinga que são retiradas da mata. Pessoas que não cultivam nenhuma espécie em casa costumam adquiri-las em casas de vizinhos e nos demais locais citados anteriormente. São utilizadas por pessoas de todas as faixas etárias, havendo maior frequência entre as crianças, adultos entre 26 e 50 anos e idosos.

Foram identificadas 39 espécies distribuídas em 29 famílias, consideradas medicinais conforme o uso popular da localidade.

Das famílias catalogadas, as que apresentaram maior número de espécies foram: Lamiaceae (10%), Rutaceae (8%), Anacardiaceae (5%), Asteraceae (5%), Malvaceae (5%), Myrtaceae (5%) e Rosaceae (5%), conforme se apresenta na Figura 1.

Pereira et al. (2001), em estudos sobre plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes – RJ, constataram que a maior parte das espécies elencadas pela população pertencia as famílias Asteraceae e Lamiaceae. Teixeira e Melo (2006), em estudos análogos no município de Jupi - PE, concluíram que as famílias citadas anteriormente foram as mais representativas em número de espécies. A similaridade entre as famílias mais adotadas em diferentes estudos mostra a preferência por determinadas espécies mesmo em diferentes regiões geográficas, confirmando a tradição de uso de plantas medicinais por diferentes populações.

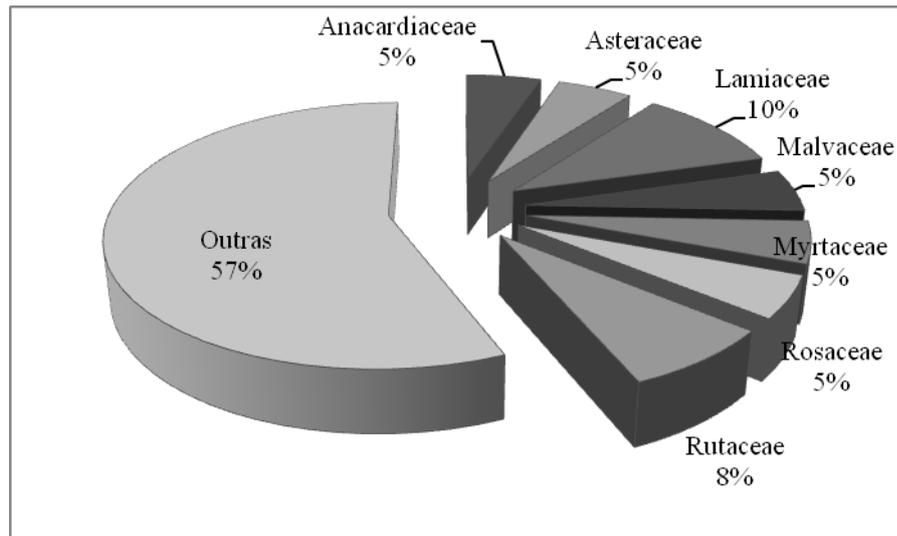


Figura 1. Representatividade das famílias com maior número de espécies empregadas como medicinal pelos habitantes do Assentamento Moacir Lucena, Apodi – RN.

A população da localidade, tradicionalmente, vem utilizando as plantas catalogadas para tratamento de diversas enfermidades, sendo que o conhecimento sobre tais espécies e formas de utilização foi adquirido e repassado de geração a geração. Na Tabela 1 estão listadas as espécies citadas e recolhidas durante a entrevista, separadas através de identificação de acordo com sua classificação taxonômica, nome popular, parte utilizada, forma de preparo e

indicações terapêuticas com base no conhecimento da comunidade local.

Pereira et al. (2001) relataram que a maior parte das pessoas entrevistadas em seu trabalho fazem uso de plantas medicinais por indicação de parentes e amigos, e que recomendam o uso de alguma espécie medicinal para outras pessoas. Grande parte dos entrevistados cultivava as espécies consumidas.

Tabela 1. Espécies de plantas medicinais utilizadas pelos habitantes do Assentamento Rural Moacir Lucena, no município de Apodi-RN, com suas respectivas partes usadas*, preparo* e indicações de uso*.

Família/ Nome científico/ Nome vulgar	Parte usada	Preparo	Indicações
Alliaceae <i>Allium sativum</i> L. (alho)	a. Bulbo	a. Chá	a. Asma, afecções pulmonares (asma, bronquite), sintomas gripais
Anacardiaceae <i>Anacardium Occidentale</i> L. (cajueiro)	a. Casca	a. Cozimento b. Infuso	a. Cicatrização de ferimentos, anti-séptico
<i>Schinus terebinthifolius</i> , Raddi (aroeira)	a. Casca	a. Cozimento b. Infusão c. Lamberdor d. Pó e macerado	a. Inflamações, úlceras b. Ferimentos, hematomas e inflamações c. Gripes d. Ferimentos e hematomas
Apiaceae <i>Pimpinella anisum</i> L. (erva doce)	a. Flor	a. Chá	a. Calmante, analgésico e digestivo

Asteraceae <i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC. (marcela)	a. Sementes	a. Chá	a. Problemas intestinais e estomacais
<i>Matricaria chamomilla</i> L. (camomila)	a. Flores	a. Chá	a. Calmante, hipertensão, problemas renais e urinários
Bixaceae <i>Bixa orellana</i> L. (urucum)	a. Sementes	a. Chá e macerado	a. Redução da taxa de colesterol
Brassicaceae <i>Nasturtium officinalis</i> R. Br. (agrião)	a. Folhas b. Botões florais	a. Chá b. Mastigação	a. Gripe b. Inflamação de garganta
Caesalpinaceae <i>Bauhinia forficata</i> Link. (pata de vaca/ mororó)	a. Casca b. Folhas	a. Cozimento b. Chá	a. Diabetes, diurético e anti-diarréico
Caricaceae <i>Carica papaya</i> L. (mamão)	a. Fruto	a. Consumo <i>in natura</i>	a. Problemas intestinais e prisão de ventre
Chenopodiaceae <i>Chenopodium ambrosoides</i> L. (mastruz)	a. Folhas	a. Chá b. Suco c. Macerado d. Cozimento	a. Inflamações e dores b. Gripe e dores c. Cicatrizante e vermífugo d. Cicatrizante e anti-inflamatório
Euphorbiaceae <i>Croton sonderianus</i> Muell. Arg. (marmeleiro)	a. Casca	a. Infusão b. Água	a. Cicatrização de ferimentos b. Problemas intestinais
Fabaceae <i>Dipteryx odorata</i> Willd. (cumaru/cumaruzeiro)	a. Casca	a. Água b. Infusão	a. Sinusite b. Cicatrização de ferimentos
Lamiaceae <i>Hyptis mutabilis</i> (Rich.) Briq. (samba coité)	a. Folhas b. Sementes	a. Chá b. Xarope	a. Gripe e anti-séptico b. Gastrite
<i>Melissa officinalis</i> (erva cidreira)	a. Folhas	a. Chá	a. Dores de cabeças, de barriga, calmante, digestivo, problemas urinários (analgésico)

<i>Mentha</i> sp. (hortelã)	a. Folhas	a. Chá b. Chá + mel c. Xarope	a. Dores de cabeça, febre, calmante, digestivo b. Gripe c. Gripe
<i>Ocimum basilicum</i> (manjeriçã/alfavaca)	a. Folhas	a. Chá b. Xarope	a. Dores de cabeça e estomacais b. Inflamações e gripe
Lauraceae			
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume. (canela)	a. Casca	a. Chá	a. Calmante e falta de apetite
<i>Laurus nobilis</i> L. (louro)	a. Folhas	a. Chá	a. Cólicas intestinais, estomacais, gastrite e dores reumáticas
Liliaceae			
<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F. (babosa)	a. Folhas	a. Xarope	a. Inflamações de ovário e útero, tratamento do câncer, problemas hepáticos
Malvaceae			
<i>Malva sylvestris</i> L. (malvarisco)	a. Folhas	a. Xarope	a. Gripe
<i>Malvaviscus arboreus</i> (corama)	a. Folhas	a. Compressas b. Xarope	a. Inflamações e hematomas b. Cicatrização
Mimosoideae			
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.)Poiret. (jurema preta)	a. Casca	a. Água	a. Tratamento do câncer e anti-séptico
Monimiaceae			
<i>Peumus boldus</i> Mol. (boldo/boldo-do-chile)	a. Folhas secas	a. Chá	a. Problemas intestinais, hepáticos e estomacais, gastrite, febres e calmante
Myrtaceae			
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill. (eucalipto)	a. Folhas	a. Chá	a. Febre e sintomas gripais
<i>Psidium guajava</i> L. (goiabeira)	a. Folhas	a. Chá	a. Disenteria e transtornos digestivos
Passifloraceae			
<i>Passiflora edulis</i> Sims (maracujá)	a. Fruto	a. Suco	a. Insônia e calmante
Pedaliaceae			
<i>Sesamum indicum</i> DC. (gergelim)	a. Sementes	a. Macerado b. Óleo	a. Dor de cabeça b. Dores musculares
Poaceae			
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	a. Folhas	a. Chá	a. Dores de cabeça (analgésico), disenteria, febre, hipertensão,

(capim santo/capim limão/capim cidreira)				calmante, digestivo e regulador menstrual
Punicaceae				
<i>Punica granatum</i> L. (romã)	a. Casca do fruto b. Fruto	a. Chá b. Xarope		a. Gripe e inflamação de garganta b. Gripe
Rhamnaceae				
<i>Zizipus joazeiro</i> Mart. (juazeiro/juá)	a. Casca	a. Água b. Cozimento		a. Inflamações bucais b. Inflamações e reações alérgicas
Rosaceae				
<i>Prunus doméstica</i> (ameixa)	a. Casca	a. Cozimento b. Infusão c. Tintura d. Água		a. Dores e inflamações b. Inflamações e cicatrização de ferimentos c. Cicatrização de ferimentos
Rubiaceae				
<i>Psychotria ipecacuanha</i> (Brot.) Stokes. (pepaconha/papaconha)	a. Raiz	a. Xarope		a. Bronquite, congestão pulmonar, pneumonia, amebíase, disenteria
Rutaceae				
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F. (limão)	a. Fruto	a. Chá Chá + mel		a. Gripe e problemas de garganta
<i>Citrus sinensis</i> (laranja)	a. Casca b. Folhas c. Fruto	a. Mastigação b. Chá c. Suco		a. Problemas de garganta b. Calmante e gripe c. Gripe
<i>Ruta graveolens</i> L. (arruda)	a. Folhas	a. Chá		a. Analgésico
Sambuacaceae				
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schftal (sabugueira/flor de sabugo)	a. Flores	a. Chá		a. Afecções pulmonares e calmante
Sapotaceae				
<i>Bumelia sartorum</i> Mart. (quixabeira branca)	a. Casca	a. Cozimento		a. Inflamações e úlceras
Theaceae				
<i>Thea sinensis</i> Sims (chá preto)	a. Folhas secas e trituradas	a. Chá		a. Distúrbios intestinais

* Todas as indicações de uso, parte usada e preparo foram fornecidas pelos habitantes da localidade.

Das espécies citadas pelos habitantes do Assentamento Moacir Lucena, muitas são citadas também em trabalhos realizados em outras localidades ou estados, por exemplo, Teixeira e Melo (2006) citam: *Allium sativum* L., *Anacardium occidentale* L., *Pimpinella anisum* L., *Nasturtium*

officinale R. Br., *Bauhinia forficata* Link., *Chenopodium ambrosioides* L., *Croton sonderianus* Muell., como as mais utilizadas pela população de Jupi-PE, entre outras que foram citadas.

É notório o hábito do uso de espécies que são comuns em várias regiões do país. Moura et al.

(2006) mencionaram que habitantes de três bairros da cidade de Mossoró – RN, utilizam principalmente: hortelã, capim santo, malvarisco e erva cidreira. Carvalho et al. (2005) citam que no norte do estado do Paraná as espécies mais utilizadas são hortelã, boldo, erva cidreira, erva doce e poejo. Mostrando que mesmo entre regiões diferentes pode haver uma semelhança quanto às preferências e uso das espécies medicinais.

Entre as indicações terapêuticas citadas pela população local destacam-se: cicatrização de ferimentos, antiinflamatórios, dores de cabeça, intestinais e musculares, calmante, transtornos digestivos e sintomas gripais.

Monteles e Pinheiro (2007) constataram, em um quilombo maranhense, que o maior número de espécies medicinais foi indicado para doenças e estados de saúde associados ao aparelho respiratório, como tosse acentuada, gripe e

resfriado, e ao sistema digestivo como gastrite e úlceras no estômago, encontrando-se em consonância com resultados obtidos em outras localidades no Brasil (AMOROZO; GÉLY, 1988; AMOROZO, 2002) e no continente africano (BETTI, 2004).

No que se refere às formas de uso, os resultados obtidos nesse trabalho (Tabela 1) foram semelhantes aos encontrados por Amorozo (2002) e Teixeira e Melo (2006), notando-se predominância dos chás.

Entre as espécies citadas, as partes mais utilizadas para o preparo de remédios são folhas e cascas, além de frutos, flores e sementes (Figura 2). As folhas são as partes mais citadas provavelmente pela sua disponibilidade na planta a maior parte do ano e por apresentar maiores quantidades de princípio(s) ativo(s) que causa(m) a cura de enfermidades.

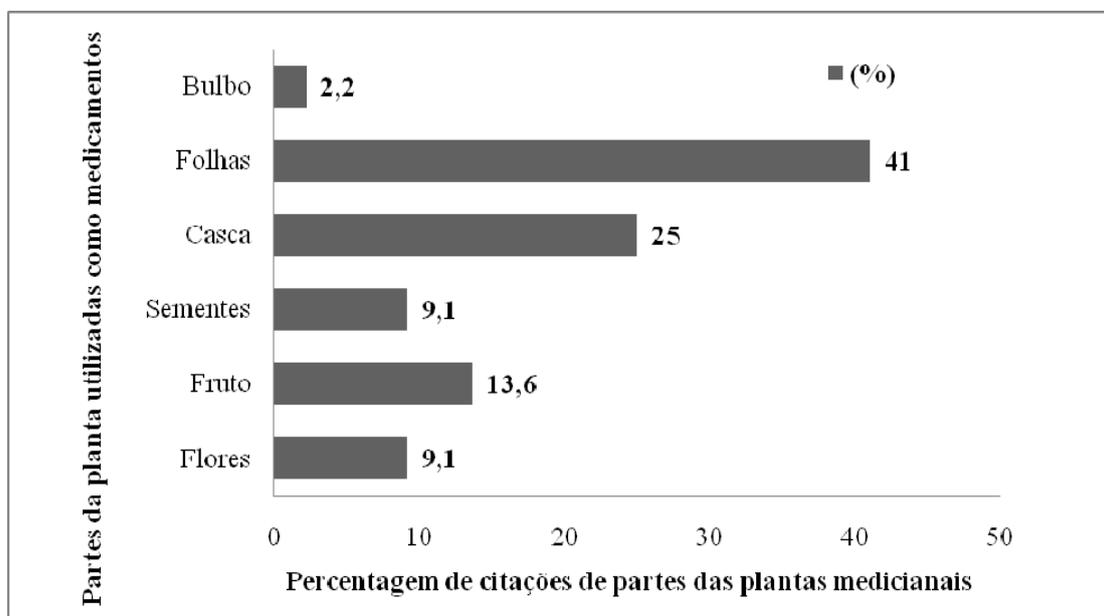


Figura 2. Partes da planta empregada como medicinais pelos moradores do Assentamento Moacir Lucena, Apodi – RN.

Segundo Santana et al. (1999) e Alves et al. (2008) as partes vegetais mais utilizadas pela população são as folhas e as cascas. Enquanto para Pereira et al. (2001) apenas as folhas são as partes das plantas mais utilizadas com fins medicinais. Isso é possível devido à facilidade da coleta e a maior disponibilidade das folhas e cascas.

CONCLUSÕES

Diversas espécies vegetais são utilizadas com fins medicinais pela população do Assentamento Moacir Lucena.

A maioria das espécies citadas destaca-se pelas suas indicações terapêuticas como: cicatrização de ferimentos, antiinflamatórios, dores de cabeça, intestinais e musculares, calmante, transtornos digestivos e sintomas gripais.

Na comunidade pesquisada é observada a tradição dos seus habitantes em buscar pelos recursos naturais para cura de doenças.

AGRADECIMENTOS

Aos habitantes do Assentamento Rural Moacir Lucena pela colaboração durante as entrevistas e coleta de dados.

ABSTRACT: The objective of this work was to perform a survey on medicinal species that are used by the population of the Rural Community Moacir Lucena in Apodi - RN. During November 2007, interviews using structured questionnaires were conducted in all households of the community. A total of 20 questionnaires were applied, with questions about the species, used parts, therapeutic indications, plant lists, and the tradition of cultivating medicinal plants in home gardens. During the interview, the species mentioned by the community were collected and later identified by the scientific name and separated into families. All the interviewed families make use of plants with medicinal purposes and 80% of households cultivate some species in their home gardens; 39 plant species were mentioned as having this utilization. The families Lamiaceae, Rutaceae, Anacardiaceae and Asteraceae had the greatest number of cited species. Wound healing, anti-inflammatory, headache, intestinal and muscle pains, sedative, digestive disorders and flu symptoms were the main indications. Leaves and bark were the most used plant parts and infusion the main form of use. Therefore, the tradition of seeking natural remedies to treat diseases is prominent this community.

KEYWORDS: Therapeutic Indications. Infusions. Leaves.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. do C.; SILVA, C. B. da. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 2, p. 651-658, mar./abr. 2008.
- AMOROZO, M. C. de M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Levérger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- AMOROZO, M. C. de M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988. Série Botânica.
- BETTI, J. L. An ethnobotanical study of medicinal plants among the Baka pygmies in the Dja Biosphere Reserve, Cameroon. **African Study Monographs**, v. 25, n. 1, p. 1-27, 2004.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. **Levantamento exploratório, reconhecimento de solos do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife, 1971. 531 p. (Boletim Técnico 21).
- CARVALHO, V. M.; OLIVEIRA, A. A.; MOREIRA, E. O.; TOFANELO, G. S.; VOLPATO, J. S.; RIBEIRO, M. S.; CARVALHO, M. A. T.; TOMAZELLA, R.; GARCIA, R.; SERON, S. C. S.; LUIZÃO, S. A. N.; SOUZA, S. A.; OLIVEIRA, S. L. S.; SANTOS, J. F.; MARQUES, R. M.; BORIN, L.; ECKER, A. E. A. Uso e cultivo de plantas medicinais em residências de cidades do norte do Estado do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 45, 2005, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBO/SOB, 2005.
- ERNESTO SOBRINHO, F.; RESENDE, M.; MOURA, A. R. B.; SHAUN, N.; RESENDE, S. B. de. **Sistema do pequeno agricultor do Seridó Norte-Riograndense: a terra, o homem e o uso**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1983. 200 p.
- LIMA, R. X.; SILVA, S. M.; SILVA, Y. S. K. L. B. Etnobiologia de comunidades continentais da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - Paraná - Brasil. **Etnoecológica**, v. 4, n. 1, p. 33-55, 2000.
- MESSEGUÉ, M. Antecedentes. In: PROS, J. S. **Cúrate con las plantas medicinales: prontuário de medicina vegetal**. Barcelona: Editorial Sintés, 1976. p. 9 - 14.
- MONTELES, R.; PINHEIRO, C. U. B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 38-48, 2007.
- MOURA, A. M. N.; MARQUES, J. V. de A. D.; PESSOA, M. de F.; MARACAJÁ, P. B. Uso e cultivo de plantas medicinais em residências da cidade de Mossoró no Médio Oeste do Estado do Rio Grande do Norte.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTUA, 46., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBO/ABH, 2006. p. 2664-2667.

NOLAN, J. M.; ROBBINS, M. C. Cultural conservation of medicinal plant use in the Ozarks. **Human Organization**, v. 58, n. 1, p. 67-72, 1999.

PEREIRA, R. C.; OLIVEIRA, M. T. R.; LEMES, G. C. S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes – RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 11, n. 1, p. 37-40, 2001.

SANTANA, G.; FERREIRA, M. R. C.; MORAIS, R. G.; URQUIZA, N. G. As plantas medicinais na comunidade cabocla de pescadores de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã - PA. In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 1., 1999, Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana, 1999. p. 149-167.

TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M.. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia**, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 5-11, Jan./Dez. 2006. **Série Botânica**.

VALLE, T. L. Coleta de germoplasma de plantas cultivadas. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/ CNPq, 2002. p. 129-154.